

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 422/2021

2ª Safra de Milho 2020/2021

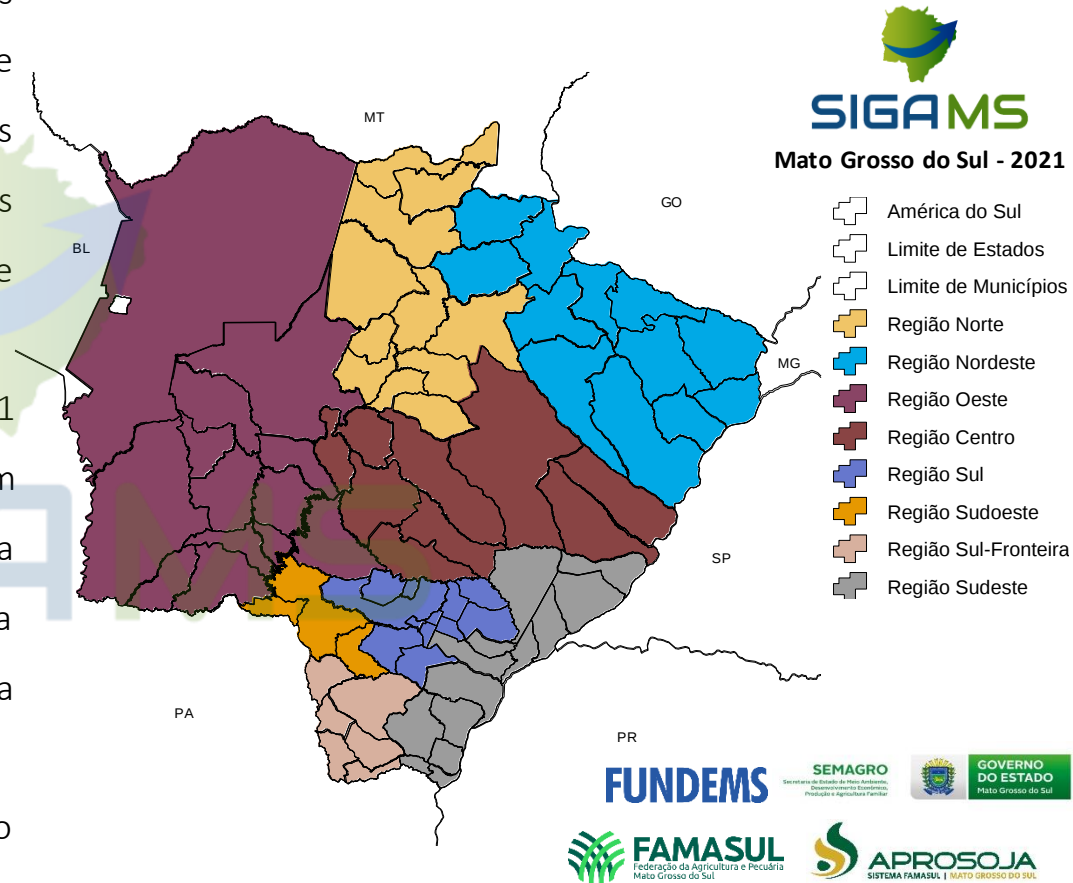
Na última semana do mês de agosto deu-se continuidade ao levantamento de desenvolvimento e acompanhamento da colheita do milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após a geada a produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por chuva no final de semana, atingindo praticamente todo o estado. De acordo com os modelos climáticos a precipitação média acumulada no estado foi de 17 mm, em alguns municípios chegando até 50 mm de acumulado.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

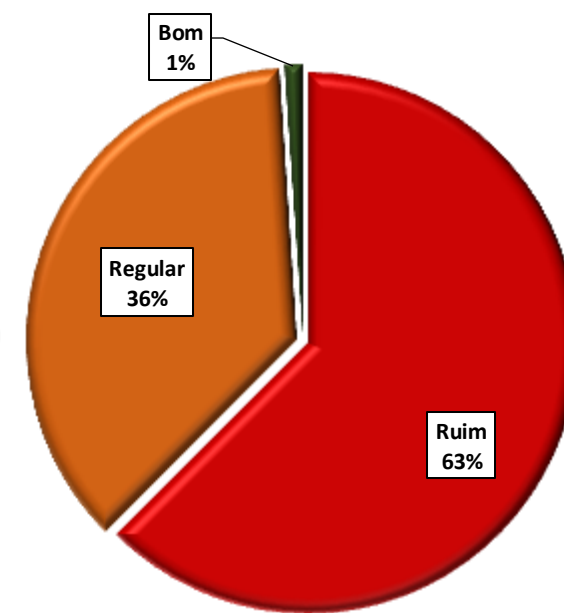
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

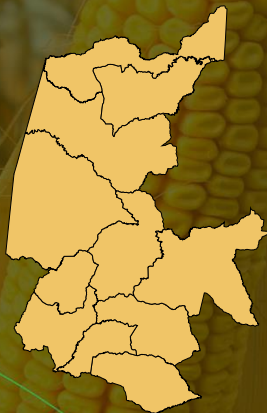
Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação de plantas daninhas, pragas e doenças ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 2,2 mm em Pedro Gomes, 20 mm em São Gabriel do Oeste e Rio Verde de Mato Grosso.

Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

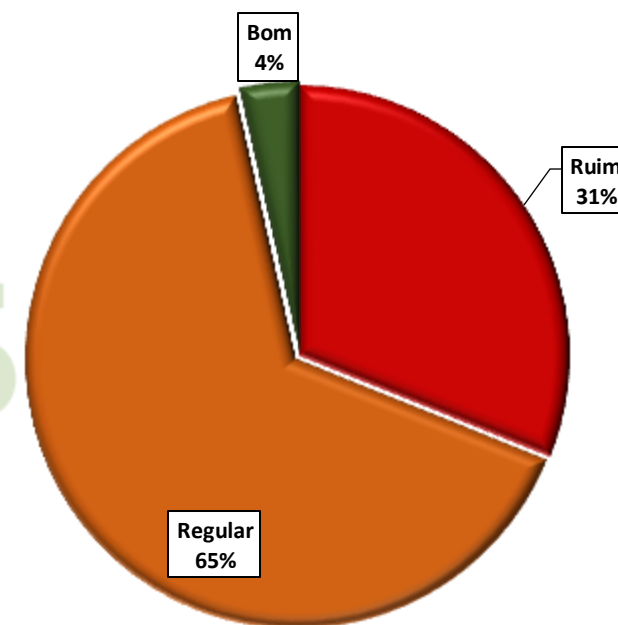
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). A espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou incidência entre ausente e alta. Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 5,2 mm em Costa Rica, 3 mm em Chapadão do Sul e 1 mm em Cassilândia.

Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

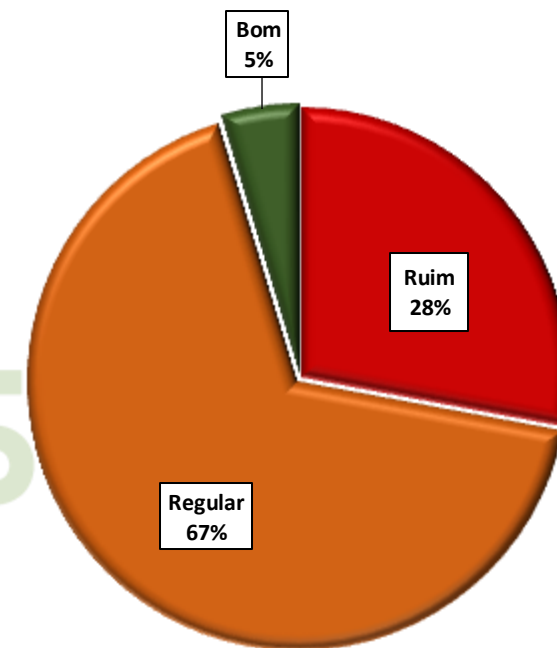
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Doenças: controlado no momento.

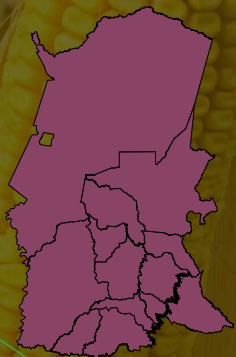
As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

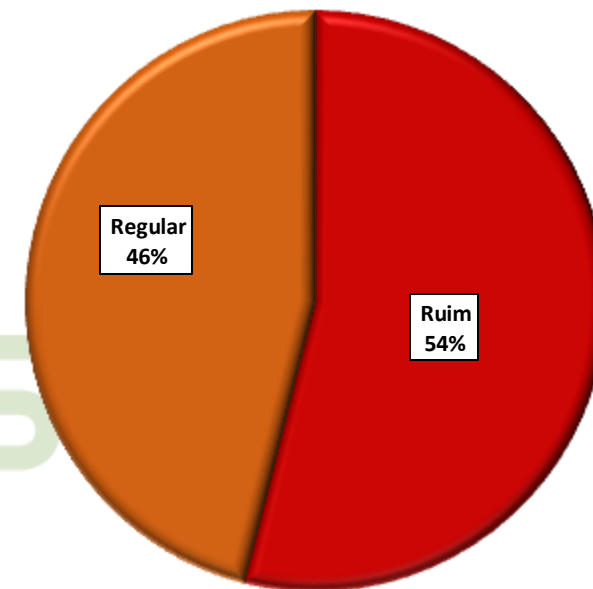
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 19,8 mm em Jardim, 10 mm em Bela Vista, 5 mm em Caracol, 25 mm em Bonito, .

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

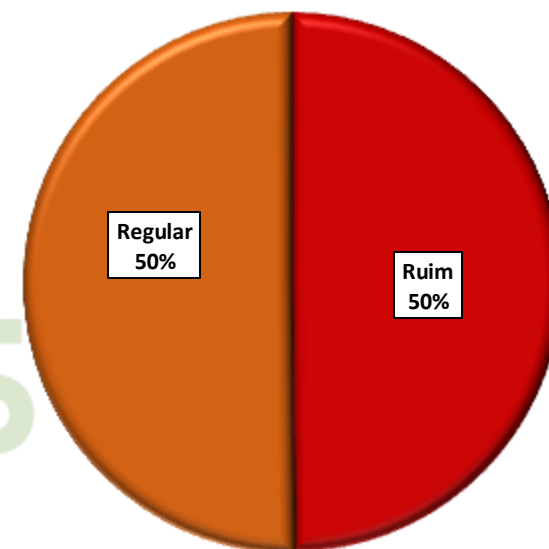
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 34,2 mm em Campo Grande, 20,2 mm em Ribas do Rio Pardo, 17,2 mm em Nova Alvorada e 28,2 mm em Rio Brilhante.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

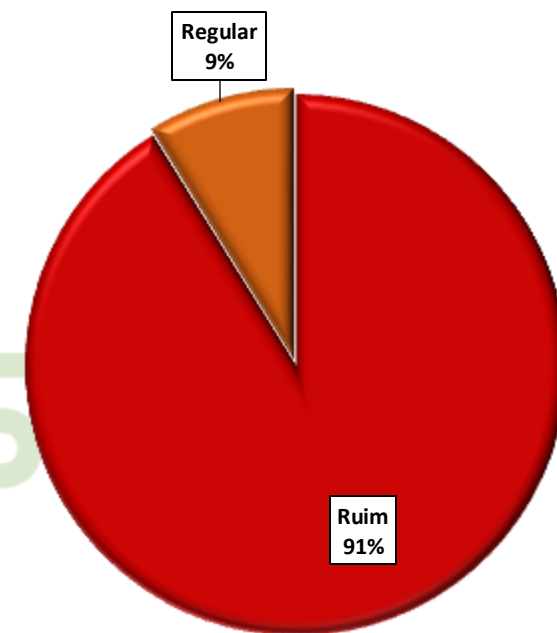
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 25 mm em Angélica, 40 mm em Caarapó e Vicentina, 30 mm em Deodápolis e Ivinhema, 45 mm em Douradina, 56 mm em Dourados, 45 mm em Fátima do Sul, 20 mm em Glória de Dourados, 45 mm em Itaporã e 50 mm em Juti.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

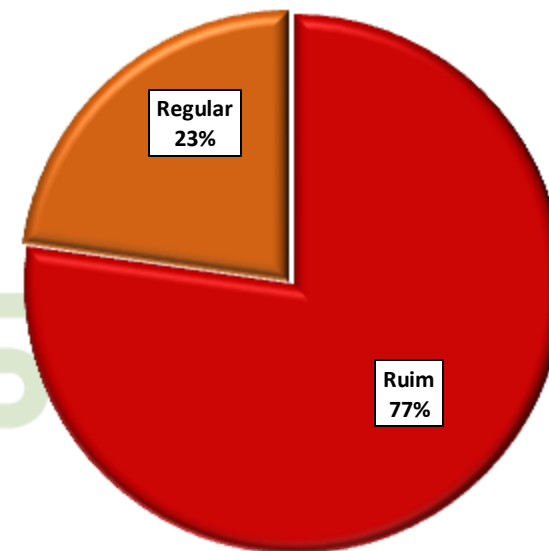
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 30 mm em Antônio João, 35 mm em Ponta Porã e 40 mm em Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

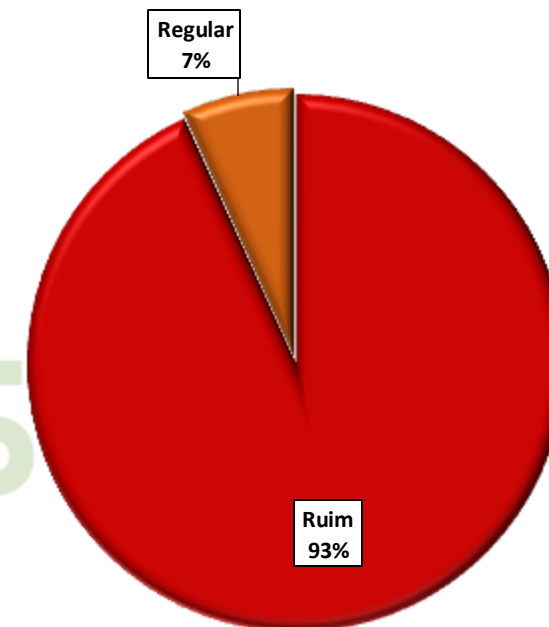
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 50 mm em Aral Moreira, 45 mm em Amambai, Paranhos e Coronel Sapucaia, 35 mm em Sete Quedas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 23 e 29 de agosto, nas propriedades acompanhadas, com registro de 30 mm em Eldorado, 35 mm Iguatemi, 40 mm Itaquiraí e Naviraí, 10 mm em Japorã e Mundo Novo, 5 mm Novo Horizonte do Sul, 20 mm em Taquarussu.

Estadio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

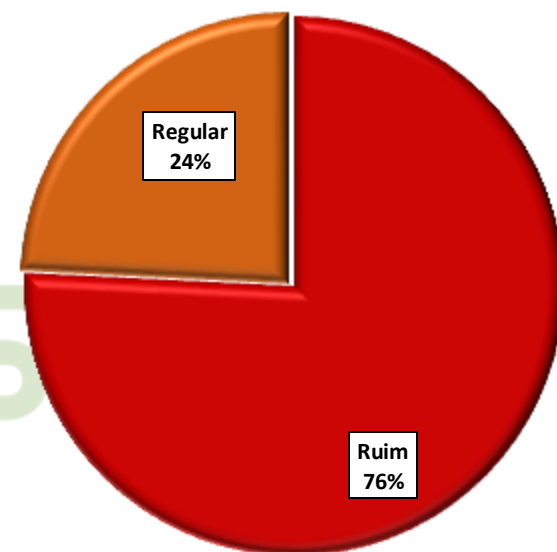
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies picão preto (*Bidens pilosa*) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*).

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 45 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



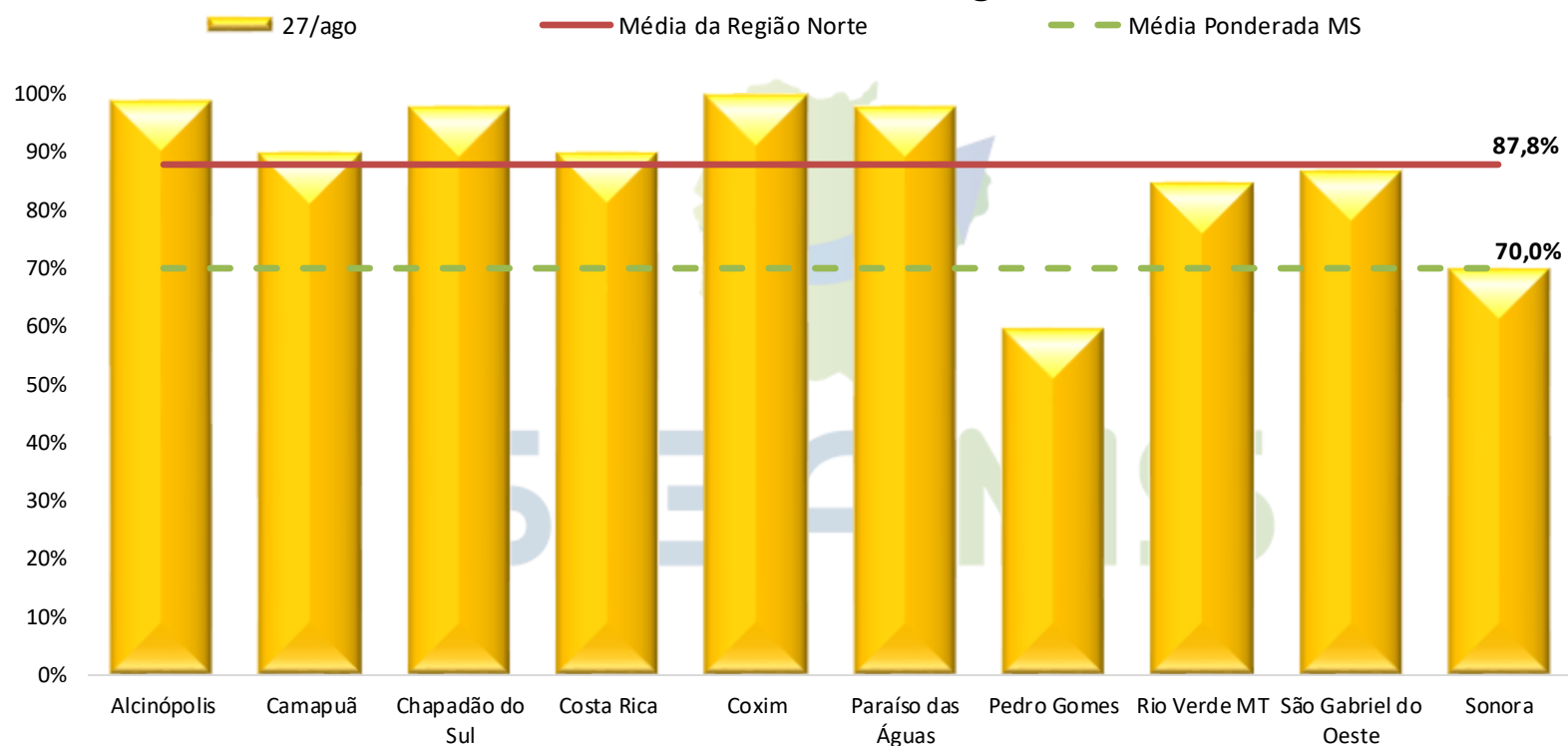
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 10, 11 e 12**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 27/08/2021**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **70,0%**.

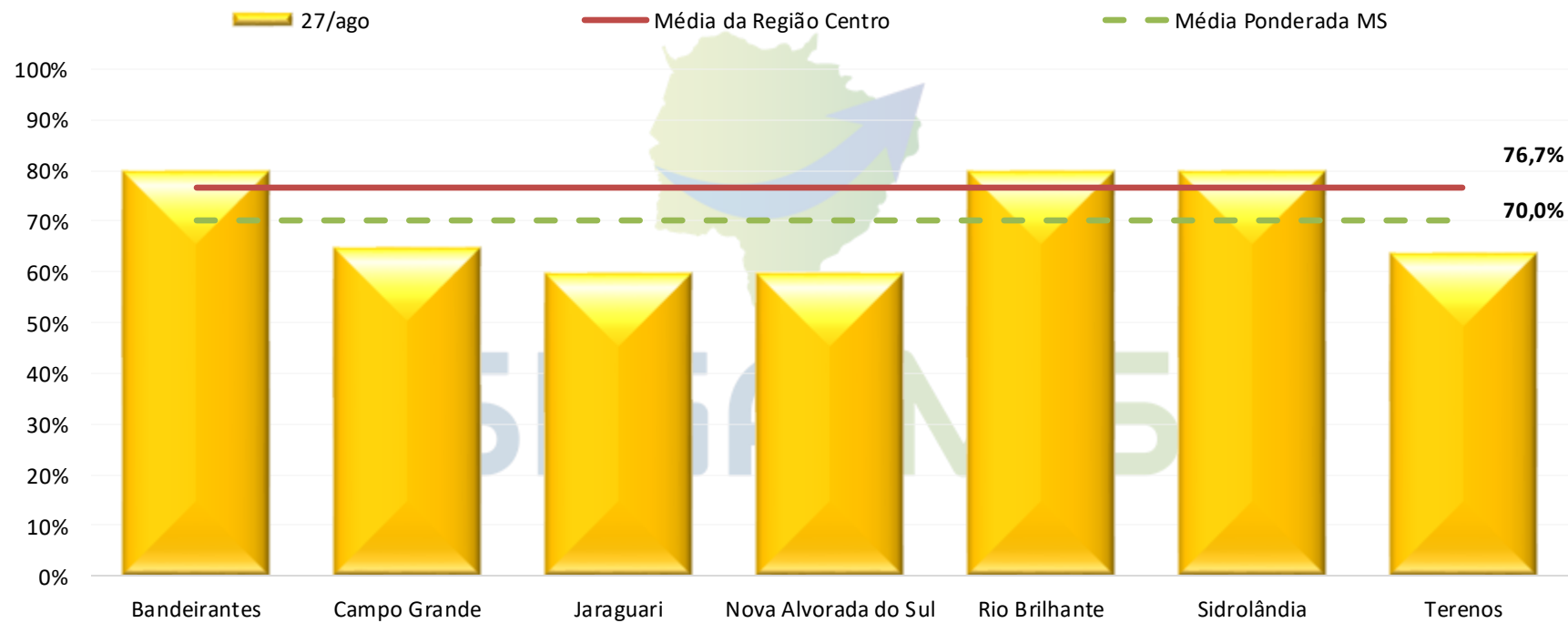
Gráfico 10 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

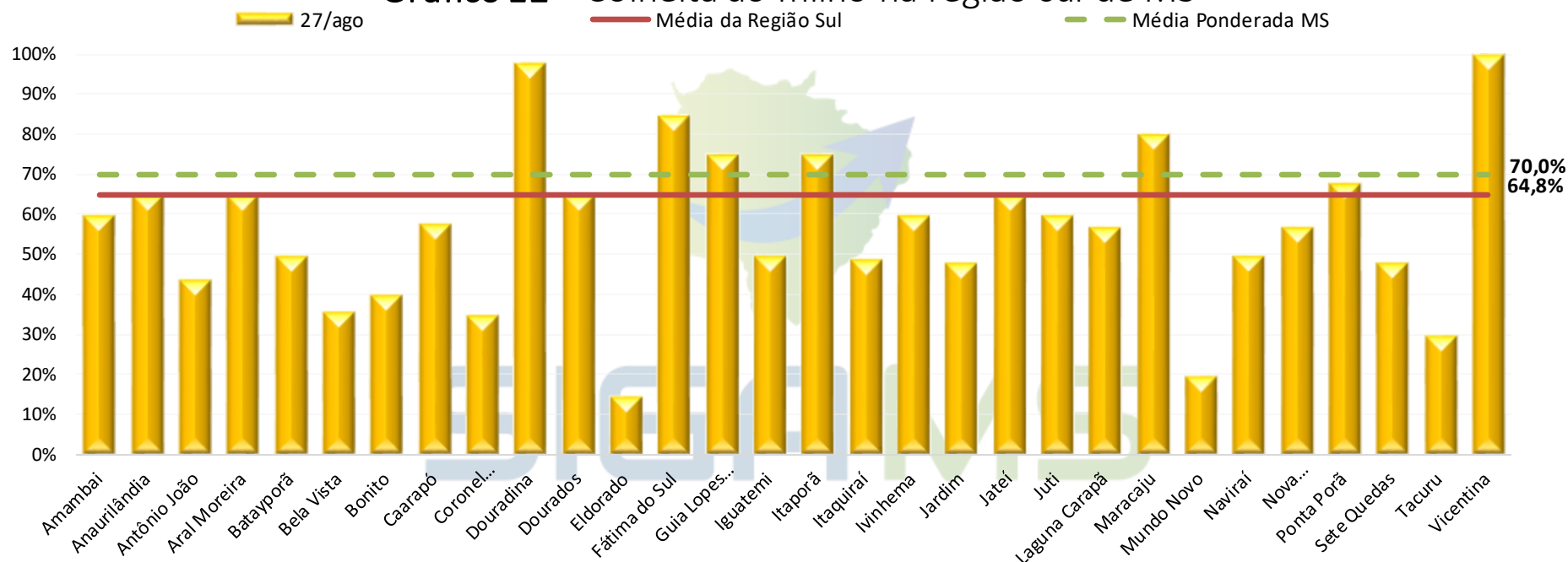
Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Gráfico 11 - Colheita do milho na região centro de MS



Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Gráfico 12 – Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 87,8%, enquanto a região centro está com 76,7% e a região sul com 64,8% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,402 milhão de hectares**.

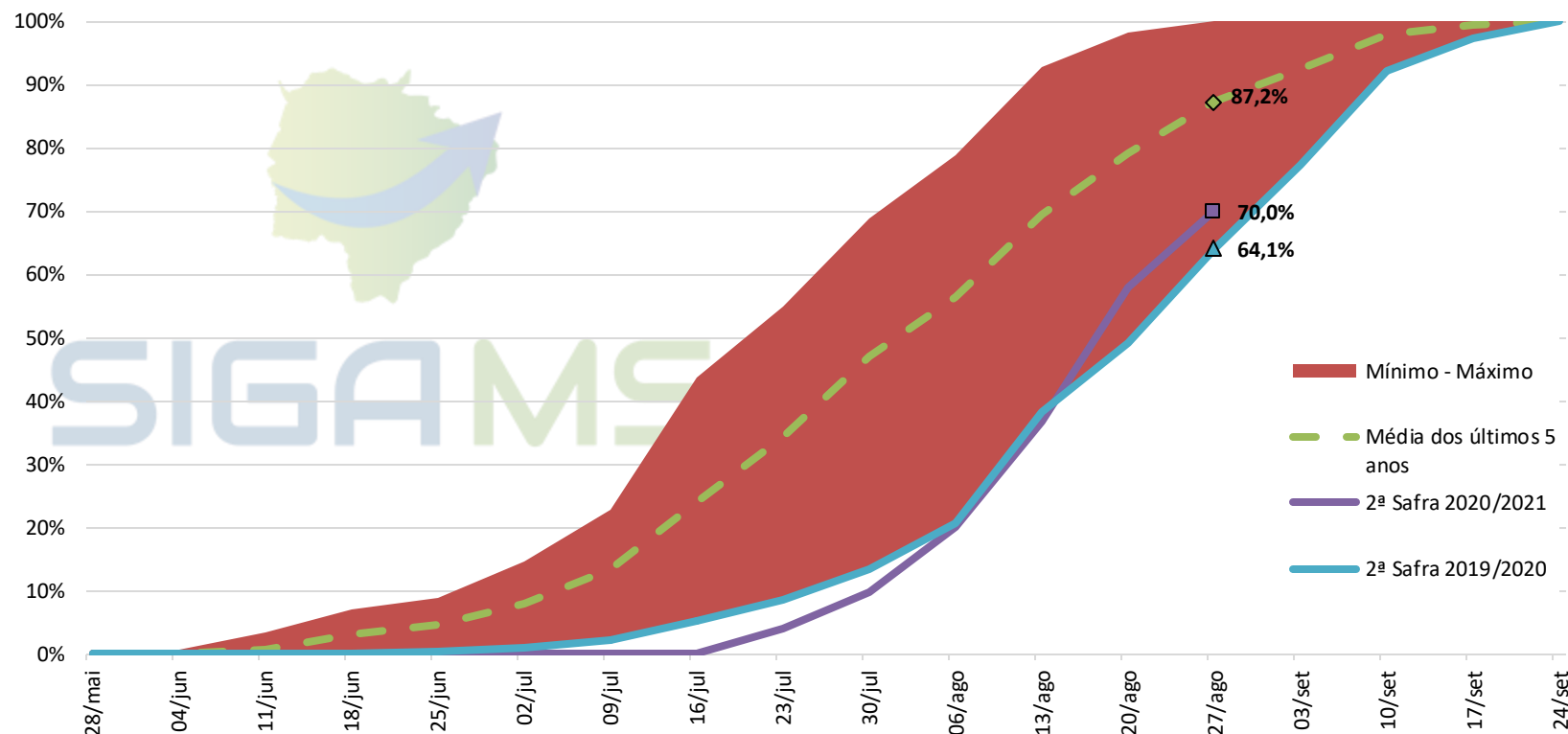
Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2019/20 e 2020/21 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2020/2021, encontra-se superior em aproximadamente 5,93 pontos percentuais em relação à safra 2019/2020, para a data de 27 de agosto.

A operação de colheita avançou cerca de 12,0 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 13 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume 9,013 milhões de toneladas de grãos e uma produtividade média de 75 sc/ha. Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observou-se a campo, lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetaram diretamente o potencial produtivo da cultura. Entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, também foram afetadas por geada. Diante desta ocorrência, a equipe de campo do Projeto SIGA-MS fez uma estimativa da capacidade produtiva das lavouras de acordo com o as características das plantas e seus estádios fisiológicos. As áreas com plantas em estágio V6 e R1 podem ter perda total da produção, áreas com plantas em estágio R2 e R3 podem ter uma perda potencial de 30 a 60 sacas por hectare e áreas com plantas em estágio R4 e R6 podem apresentar perdas menores que 15 sacas por hectare. A maioria das áreas atingidas por geada estava no estágio R2 e R3. No momento estima-se que a área estimada afetada pela geada no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, espera-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Pra a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantem a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de **40,8%** quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – Quanto a área de cultivo, até a finalização do período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 – As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 – O prognóstico de precipitação acumulada indica que em julho é previsto até 80 mm de acúmulo para o mês e em agosto até 60 mm.
- 6 – A geada e a estiagem reduziram drasticamente a estimativa de produção inicial.



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

3,529
Milhões de ha

62,84
Sc/ha

13,306
Milhões de Ton.

158,33
R\$ /sc*

85,89%
Safr 2020/21



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,003
Milhões de ha

52,3
Sc/ha

6,285
Milhões de Ton.

87,00
R\$ /sc*

63,00%
Safr 2021

*Preço disponível 30/08/2021

Precipitação no mês de Julho

Análises da Precipitação Observada no Mês de Julho

No mês de julho, as condições meteorológicas seguiram críticas, com precipitação acumulada mensal abaixo de 30 mm/mês em praticamente todo o estado, exceto nas regiões sul-fronteira e sul que recebeu entre 30-90 mm de chuva (**Figura 1**). Em grande parte dos municípios o volume de chuvas foi de até 25% do que era esperado climatologicamente para o período (**Figura 2**). Analisando a **Figura 3**, observa-se que todo o estado, apresentou precipitação abaixo de 1 mm por até 20 dias.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

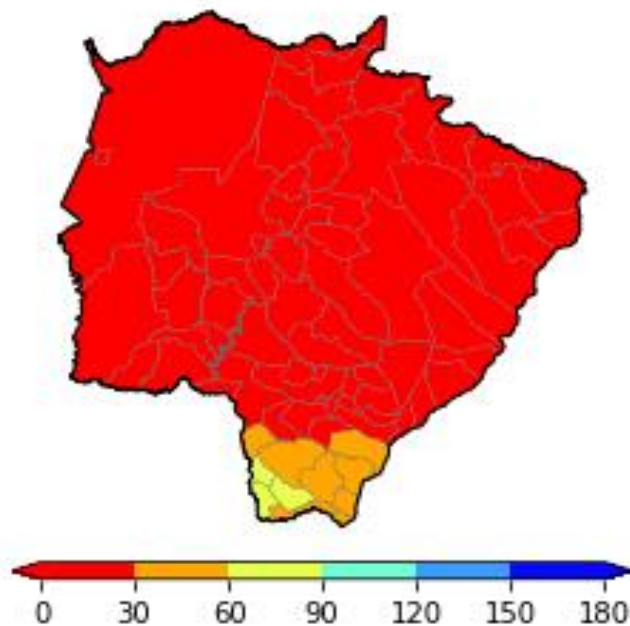


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

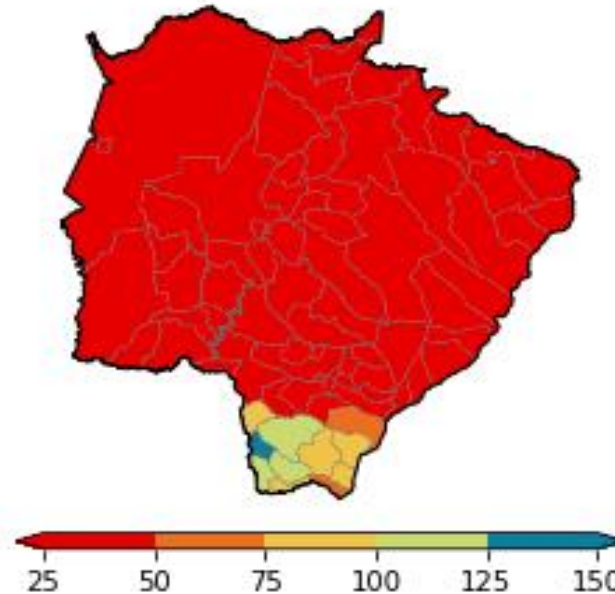
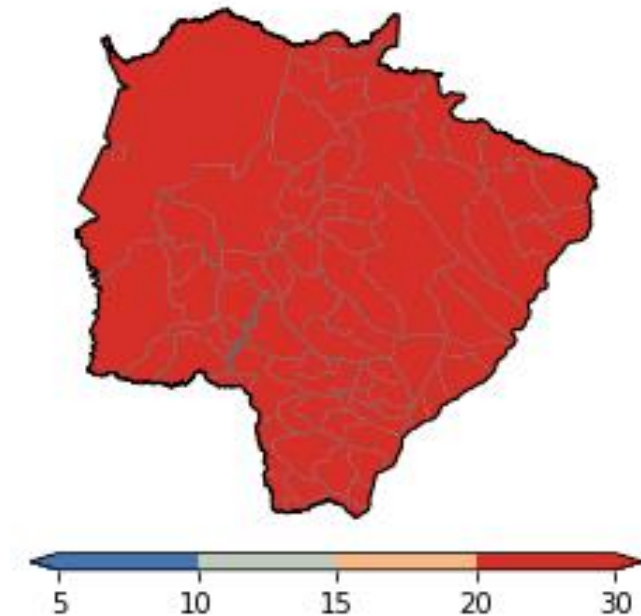


Figura 3 – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



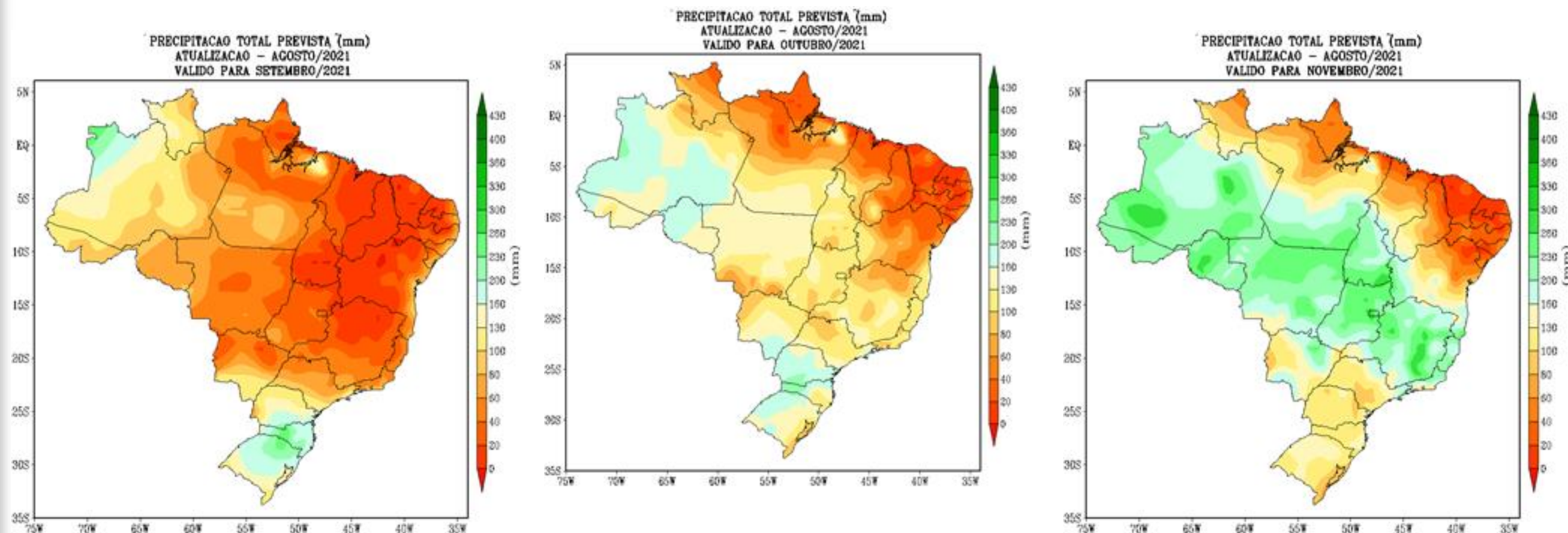
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Set-Out-Nov indica chuvas abaixo do esperado, exceto na porção sul do estado que no mês de outubro indica chuva acima do que é esperado. Especificamente, no mês de **setembro**, indica chuva em torno de 80-100 mm nas regiões sudeste e sul-fronteira; 100-130 mm no sul e sudoeste; 20-60 mm no restante das regiões. Já em **outubro**, marca o retorno do período chuvoso, são previstos nas regiões sul-fronteira e sudeste chuvas entre 160-200 mm; 130-160 mm nas regiões central, sudoeste e sul; nas regiões oeste, norte e nordeste chuvas serão de 80-130 mm. Em **novembro**, indica chuvas acima de 200 mm nas regiões nordeste e sudoeste e no restante do estado chuvas em torno de 80-130mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, setembro, outubro e novembro.



Fonte: www.portal.inmet.gov.br

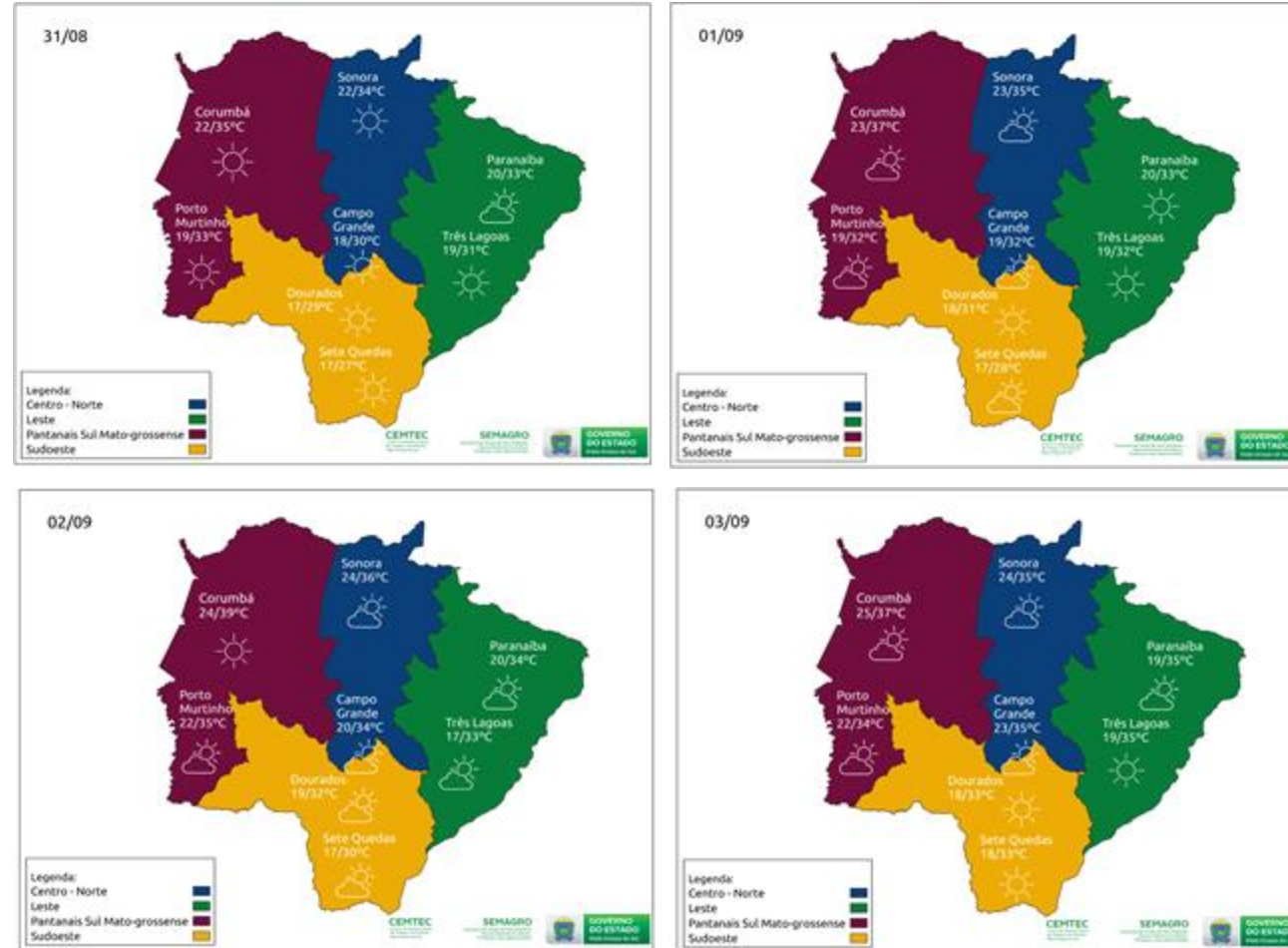
Tempo

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo ECMWF e GFS, a previsão do tempo indica que entre os dias 31/08 a 03/09 a previsão é de tempo estável, sem probabilidade de chuvas no estado do Mato Grosso Sul, devido a atuação do anticiclone em médios e altos níveis. O sistema de alta pressão dificulta a formação de nebulosidade.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 31 de agosto a 03 de setembro.

As temperaturas voltam a subir em todo o estado, podendo atingir valores de até 40°C na região pantaneira, 36°C na porção norte da região centro-norte, 33° na região leste, 32 na região sudoeste e na capital 34°C.



São esperados valores entre 10-35% de umidade relativa do ar, principalmente na porção norte das regiões pantaneira, centro-norte e leste.

Fonte: ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

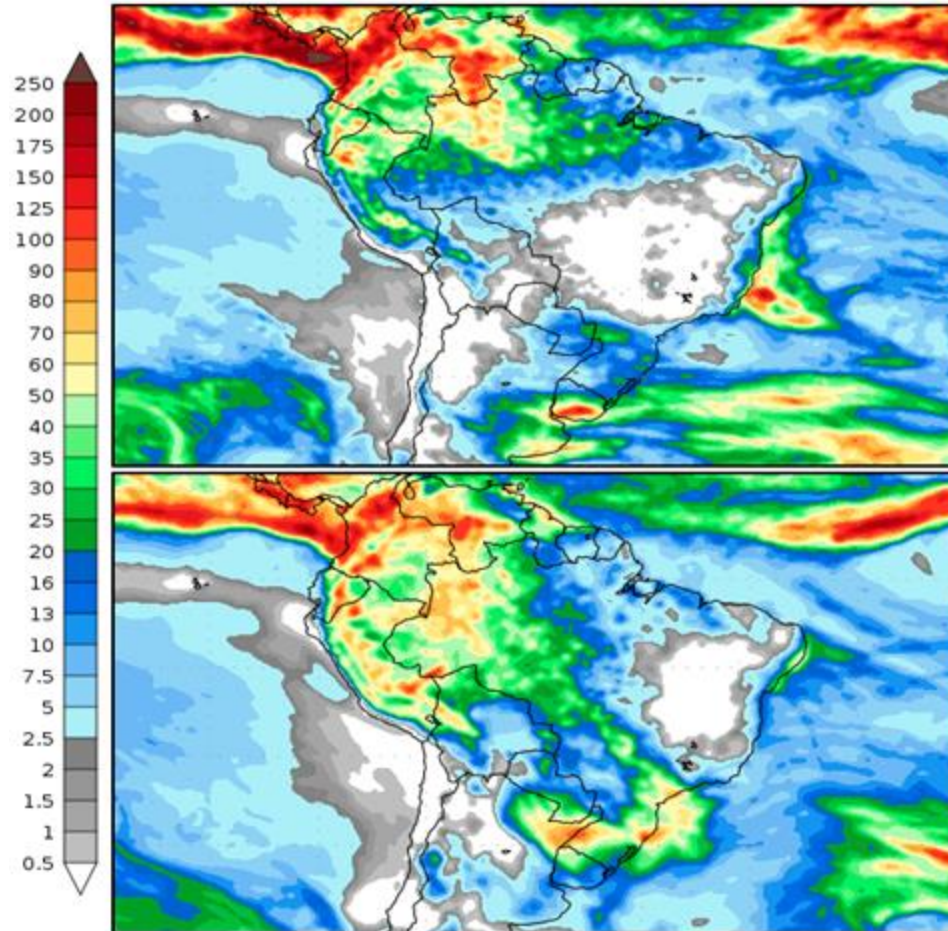
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do GFS (*Global Forecast System*), a previsão do tempo estendida indica que nos próximos 15 dias, entre o período do dia **30/08 a 07/09**, o tempo será estável, há previsão de chuvas para o extremo sul da região sudoeste, com acumulados de chuva de até 10 mm devido a atuação de uma frente fria. No segundo período (**07/09 a 15/09**), há probabilidade de chuvas com acumulados variando de 5-20 mm na maior parte do estado devido a atuação de frente fria.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 30 de Agosto a 15 de Setembro de 2021.

30 de Agosto
a
07 de Setembro

07
a
15 de Setembro



Fonte: <http://wxmaps.org/outlooks.php>

SOJA - MERCADO INTERNO

23 a 30 de agosto

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,25% entre 23 a 30/08 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 158,33 no dia 30/08 (tabela 1).

As cotações realizadas pelo site Notícias Agrícolas mostram que os atuais R\$ 158,33/sc da oleaginosa está 1,71% acima do preço médio de R\$ 155,67/sc do início de agosto.

Na semana em análise a pressão no preço da oleaginosa ocorreu em razão da queda em uma das praças pesquisadas. A estabilidade no preço nas outras praças mostra que a pouca disponibilidade do produto limita quedas generalizadas.

O preço médio de agosto é de R\$ 160,73 ao comparar com agosto de 2020 houve avanço nominal de 29,54%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 124,08/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que o maior volume já foi comercializado.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 23 a 30/08/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	23/08	24/08	25/08	26/08	27/08	30/08	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	160,00	160,00	161,00	161,00	162,00	160,00	0,00	2,56
Maracaju	160,00	160,00	161,00	161,00	162,00	160,00	0,00	1,27
São Gabriel do Oeste	161,00	162,00	160,00	160,00	160,00	155,00	-3,73	1,31
Preço Médio	160,33	160,67	160,67	160,67	161,33	158,33	-1,25	1,71

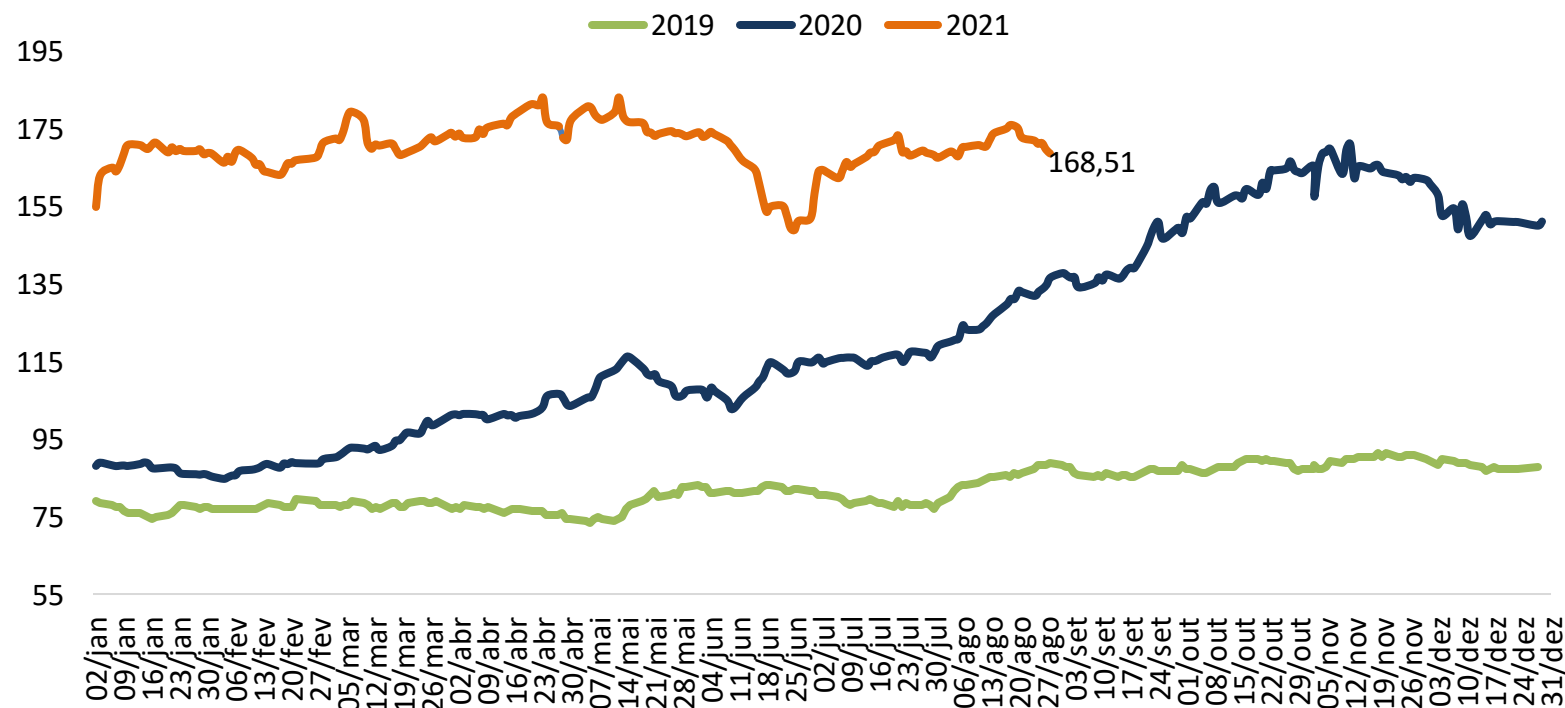
Fonte: Notícias Agrícolas | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja desvalorizou 2,35% no período de 23 a 30/08 e foi cotado ao valor R\$ 168,51/sc em 30/08 (Gráfico 14). Pressão no preço está diretamente relacionada à queda do preço no mercado externo e à desvalorização do Dólar no mercado brasileiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 23,33% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 136,63/sc.

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)

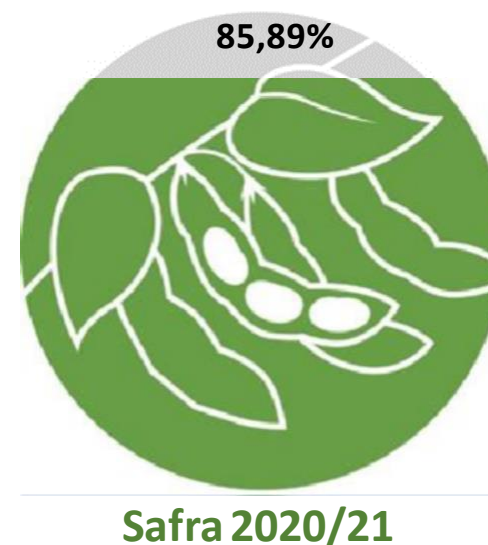


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de agosto, o MS já havia comercializado 85,89% da safra 2020/21, atraso de 10 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 85,89%.

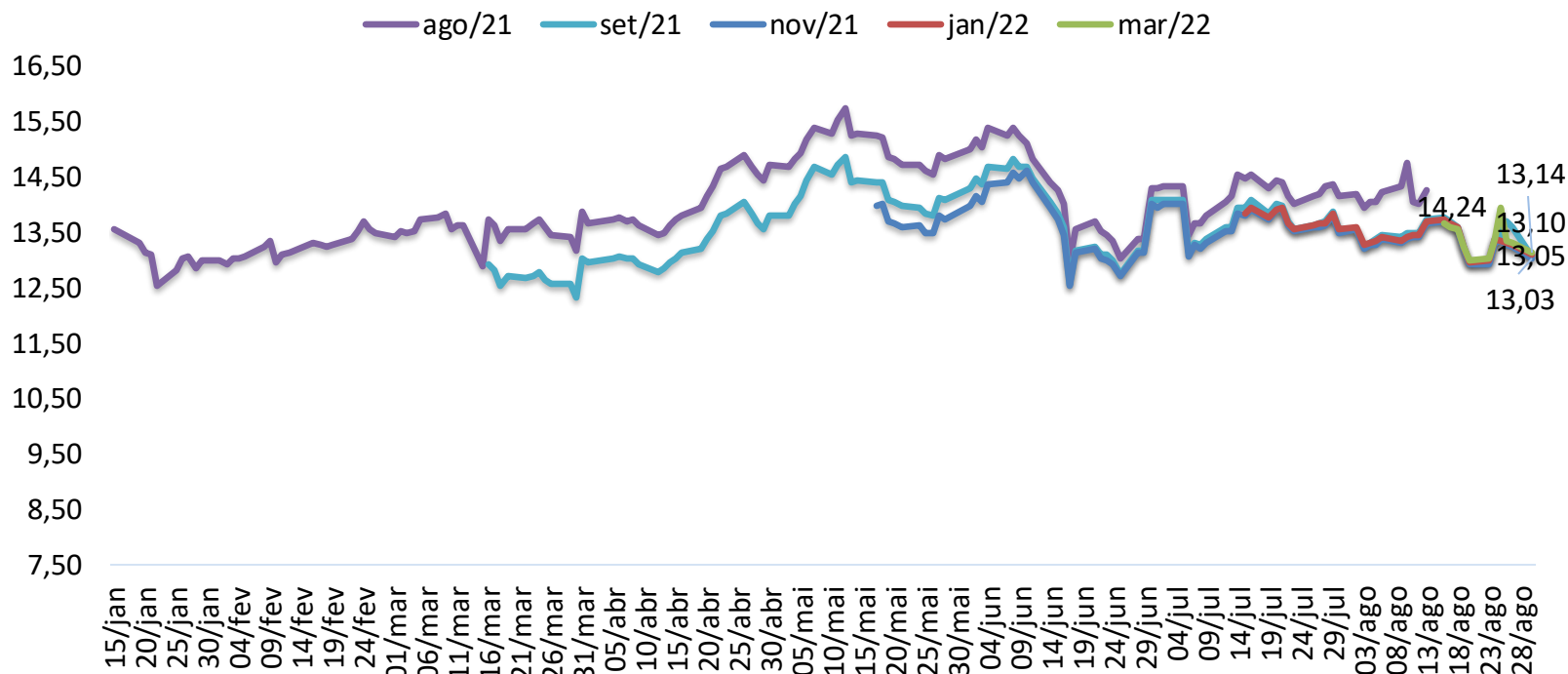


▼
**Atraso de 10
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2019/20**

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

As cotações da soja, na CBOT em Chicago/EUA registra forte desvalorização no pregão de 30/08. O contrato de setembro/2021 com bushel US\$ 13,05 retraiu 4,01% em relação aos US\$ 13,59 de 27/08. O contrato de novembro/2021 com queda de 1,51% de 27 para 30/08 ao valor de US\$ 13,03/bushel. Nos vencimentos de 2022 o bushel retraiu 1,32% no contrato de janeiro/2022 e fechou o pregão ao valor de US\$ 13,10 e o contrato de março/2022 com valor de US\$ 13,14/bushel desvalorizou 1,13% (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Mercado futuro da soja – em Dólares por bushel – CBOT - fechamento



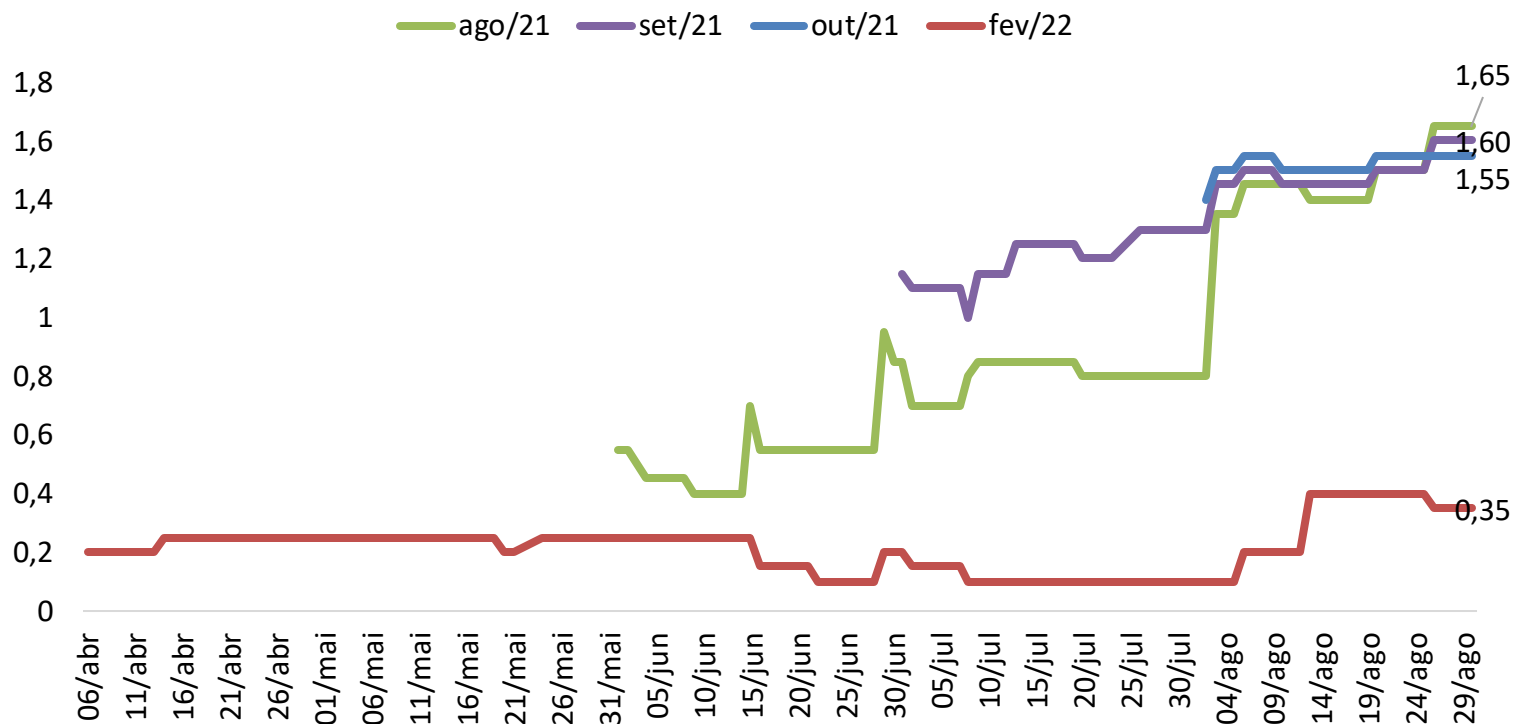
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR valorizaram entre 23 a 30/08 com exceção do contrato de fevereiro/2022 que retraiu e foi cotado a US\$ 0,35/bushel, 12,5% menor que os US\$ 0,40/bushel de 23/08.

No vencimento de agosto/2021 o prêmio saiu de US\$ 1,50 por bushel no dia 23 para US\$ 1,65 em 30/08. O contrato de setembro/2021 registrou prêmio de US\$ 1,60 por bushel e alta de 6,67% frente ao US\$ 1,50 de 23/08. No contrato de outubro/2021 o prêmio ficou estável ao valor de US\$ 1,55 por bushel (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO a 23 a 30 de agosto

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 4,13% entre 23 a 30/08 e foi negociada ao valor médio de R\$ 87,00 em 30/08 (Tabela 2).

No levantamento do site Notícias Agrícolas o resultado da cotação média de 30/08 representou retração de 6,45% em relação ao valor de R\$ 93,00/sc do início de agosto.

A combinação de volatilidade nas cotações externas com pressão de baixa, Dólar desvalorizando e avanço da colheita pressiona o preço do cereal no mercado interno.

Em agosto o valor médio foi R\$ 91,10/sc, representou alta de 98,04% em relação ao valor médio de R\$ 46,00/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que ainda tem pouco produto disponível neste momento e a comercialização antecipada ocorre de modo gradativo.

Tabela 2 – Preço médio do milho em MS de 23 a 30/08/2021 – em R\$ por saca

Município	23/08	24/08	25/08	26/08	27/08	30/08	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	90,00	90,00	88,00	88,00	87,00	85,00	-5,56	-5,56
Dourados	95,00	96,00	95,00	95,00	92,00	92,00	-3,16	-8,00
Maracaju	90,00	90,00	88,00	88,00	87,00	85,00	-5,56	-5,56
São Gabriel do Oeste	88,00	89,00	89,00	89,00	88,00	86,00	-2,27	-6,52
Preço Médio	90,75	91,25	90,00	90,00	88,50	87,00	-4,13	-6,45

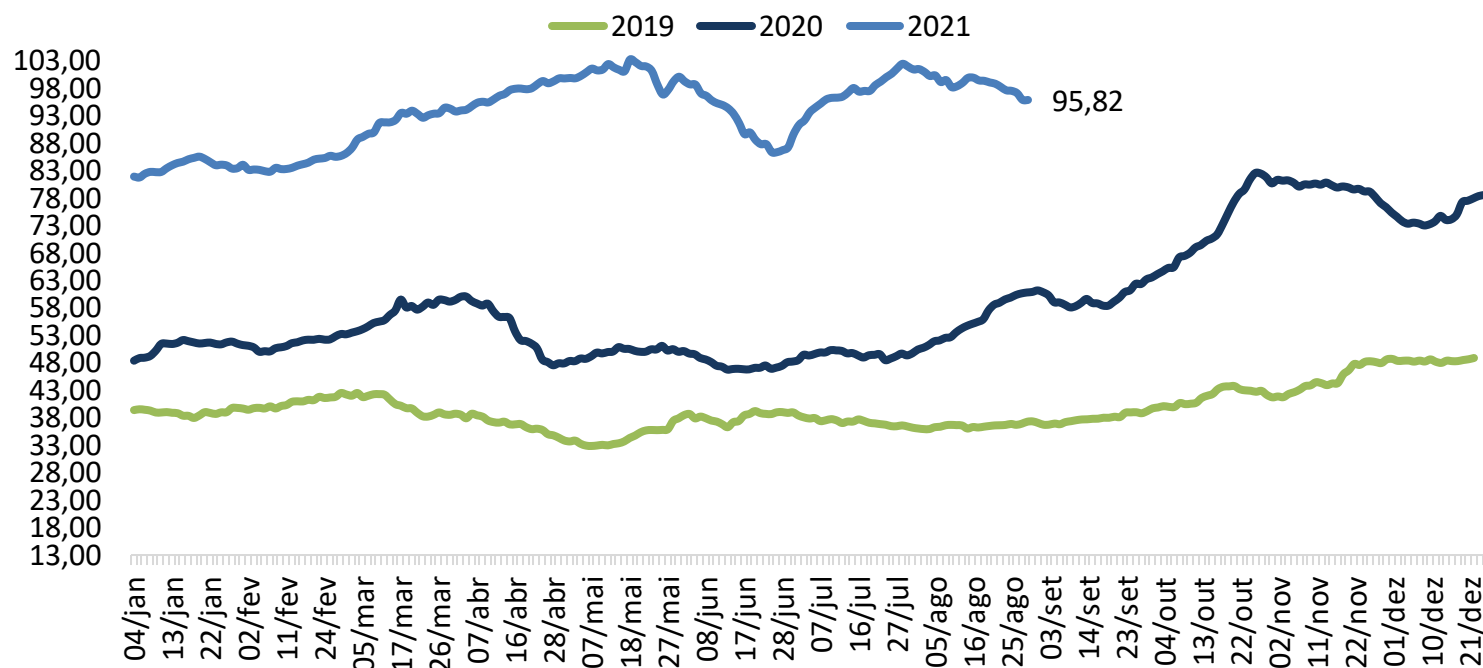
Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, o indicador Cepea/Esalq segue pressionado. Em 30/08 fechou cotado a R\$ 95,82 por saca com desvalorização de 2,43% em relação aos R\$ 98,21 registrados no dia 23/08 (Gráfico 18). A desvalorização no preço no mercado brasileiro ocorre porque no mercado internacional, após tentativas de valorização, o preço do cereal registra queda. No mercado interno o Dólar desvaloriza e a colheita caminha para a reta final aumentando o volume de produto disponível.

No comparativo com o mesmo período de 2020 houve avanço nominal de 57,16% frente aos R\$ 60,87 de igual período do ano passado.

Gráfico 18 – Indicador Cepea/Esalq – milho – (R\$/sc de 60 kg)

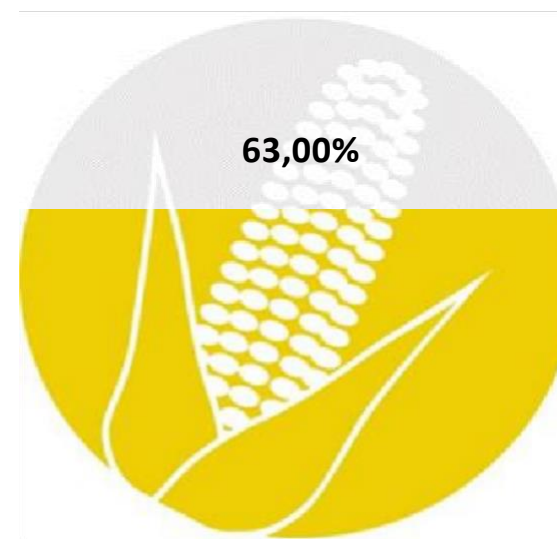


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de agosto, o MS já havia comercializado 63,00% do milho 2ª safra 2021, 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 19).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 63,00%.



Safra 2021

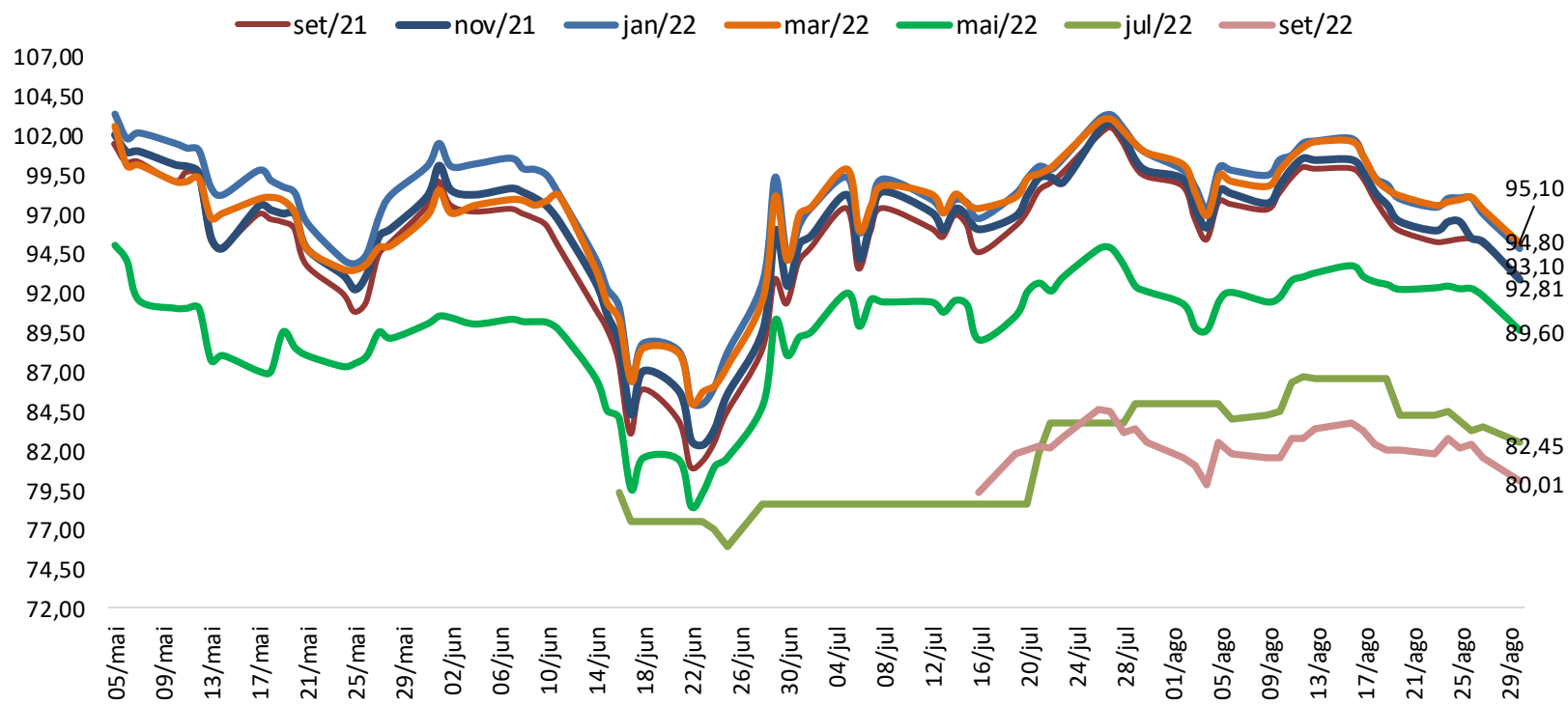
↑
**avanço de 8 pontos
percentuais da Safra
2020**

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho desvalorizam na Bolsa brasileira **B3** entre 23 a 30/08 (Gráfico 20).

No vencimento de setembro/2021 a cotação de 30/08 ao valor de R\$ 93,10/sc desvalorizou 2,26% em relação a 23/08. No contrato de novembro a saca de milho foi cotada a R\$ 92,81 e desvalorizou 3,24% entre 23 a 30/08. Os contratos de janeiro e março/2022 foram cotados a R\$ 94,80 e 95,10/sc, respectivamente, representando queda de 2,68% e 2,45% no período. No contrato de maio/2022 o valor da saca caiu 2,93% e foi cotado a R\$ 89,60. Os dois últimos contratos, julho e setembro/2022, a desvalorização na saca de milho foi 2,14% e 2,19%, com valor de R\$ 82,45 e R\$ 80,01/sc, respectivamente.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



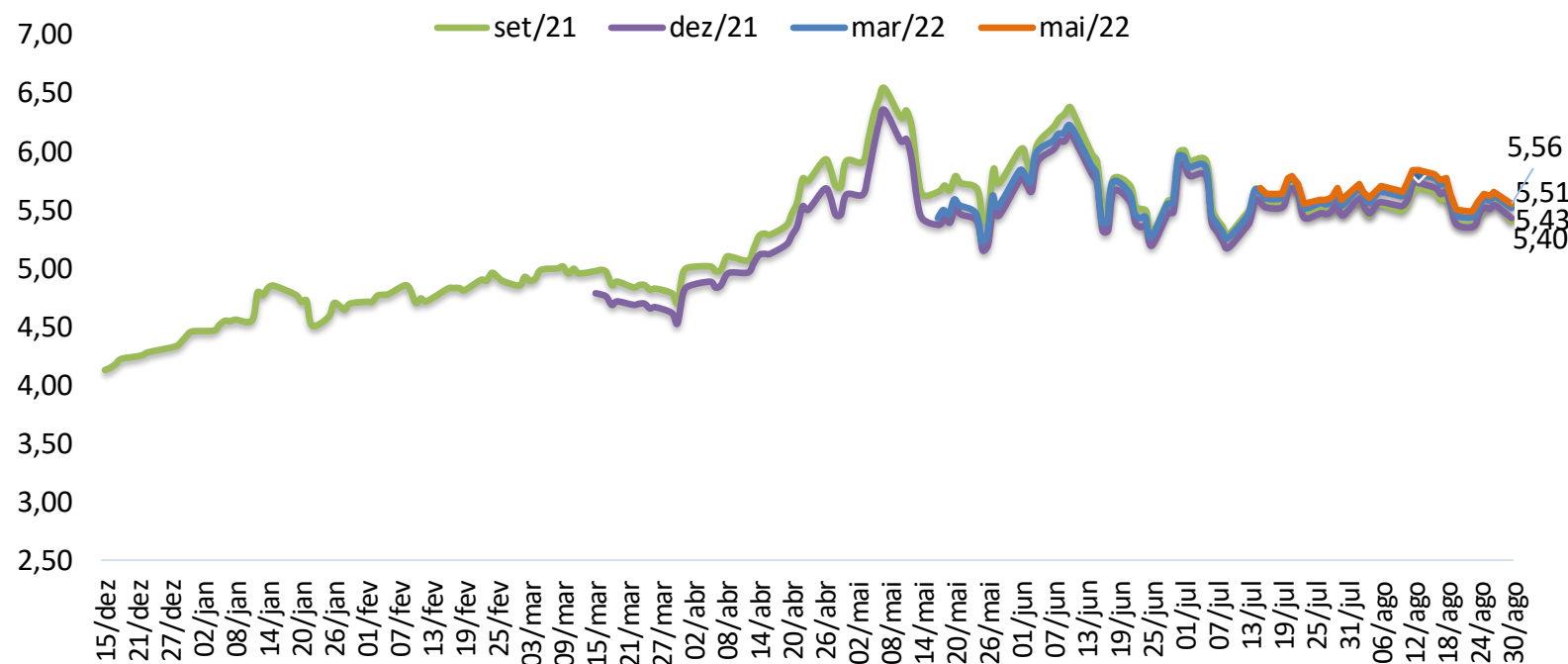
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na CBOT - Chicago/EUA valorizaram entre 23 a 30/08, mas foram pressionadas no pregão de 30/08.

O vencimento de setembro/2021 foi cotado a US\$ 5,40 por bushel em 30/08 e desvalorizou 3,18% em relação ao dia 27/08. O contrato de dezembro de 2021 registrou queda de 1,99% de 27 para 30/08 e foi cotado ao valor de US\$ 5,43 por bushel. Os contratos de março e maio/2022 foram cotados a US\$ 5,51 e US\$ 5,56 por bushel, respectivamente apresentando queda de 1,70% e 1,55% de um pregão para o dia 16 para 23/08 (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

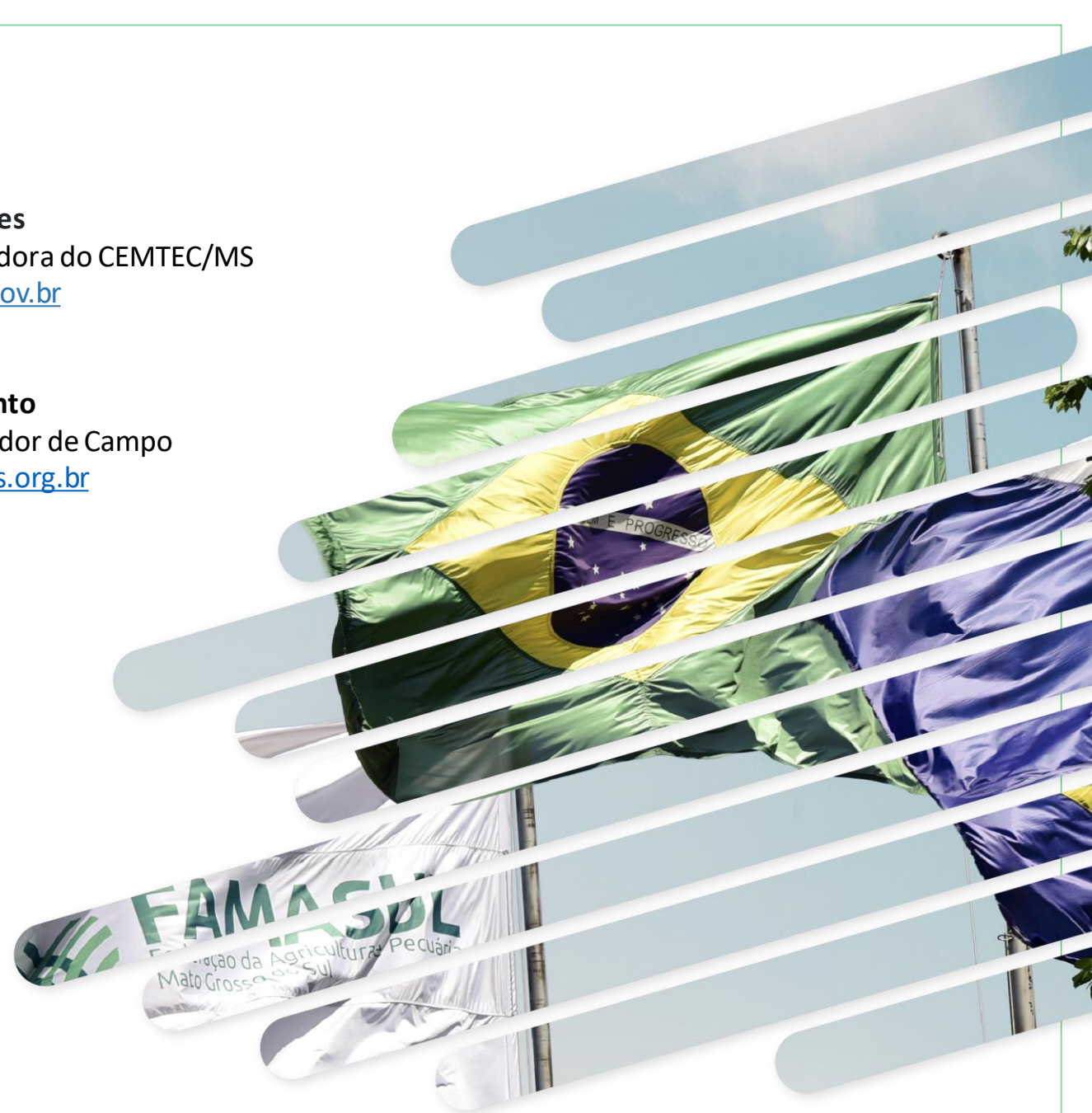
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

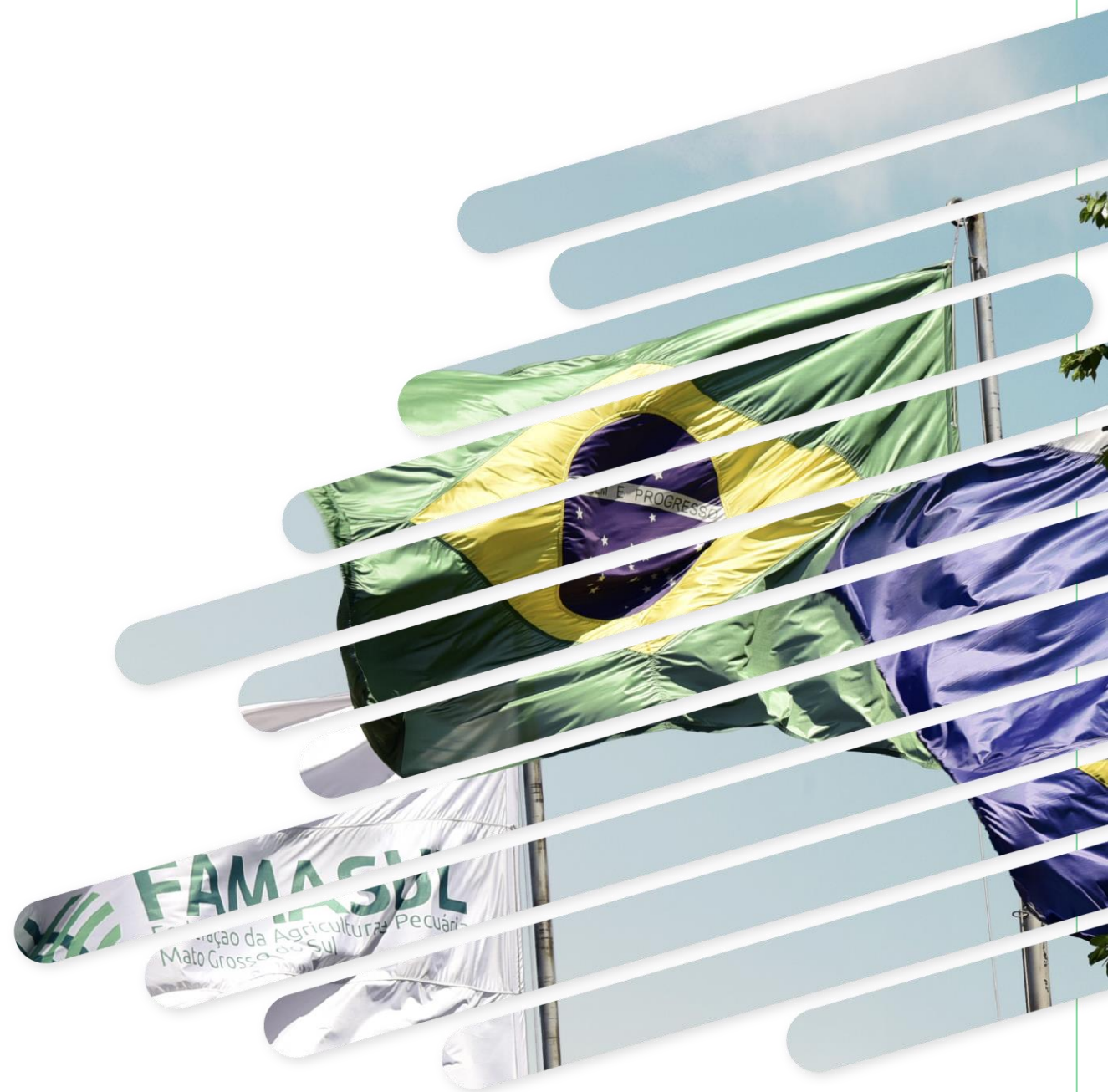
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

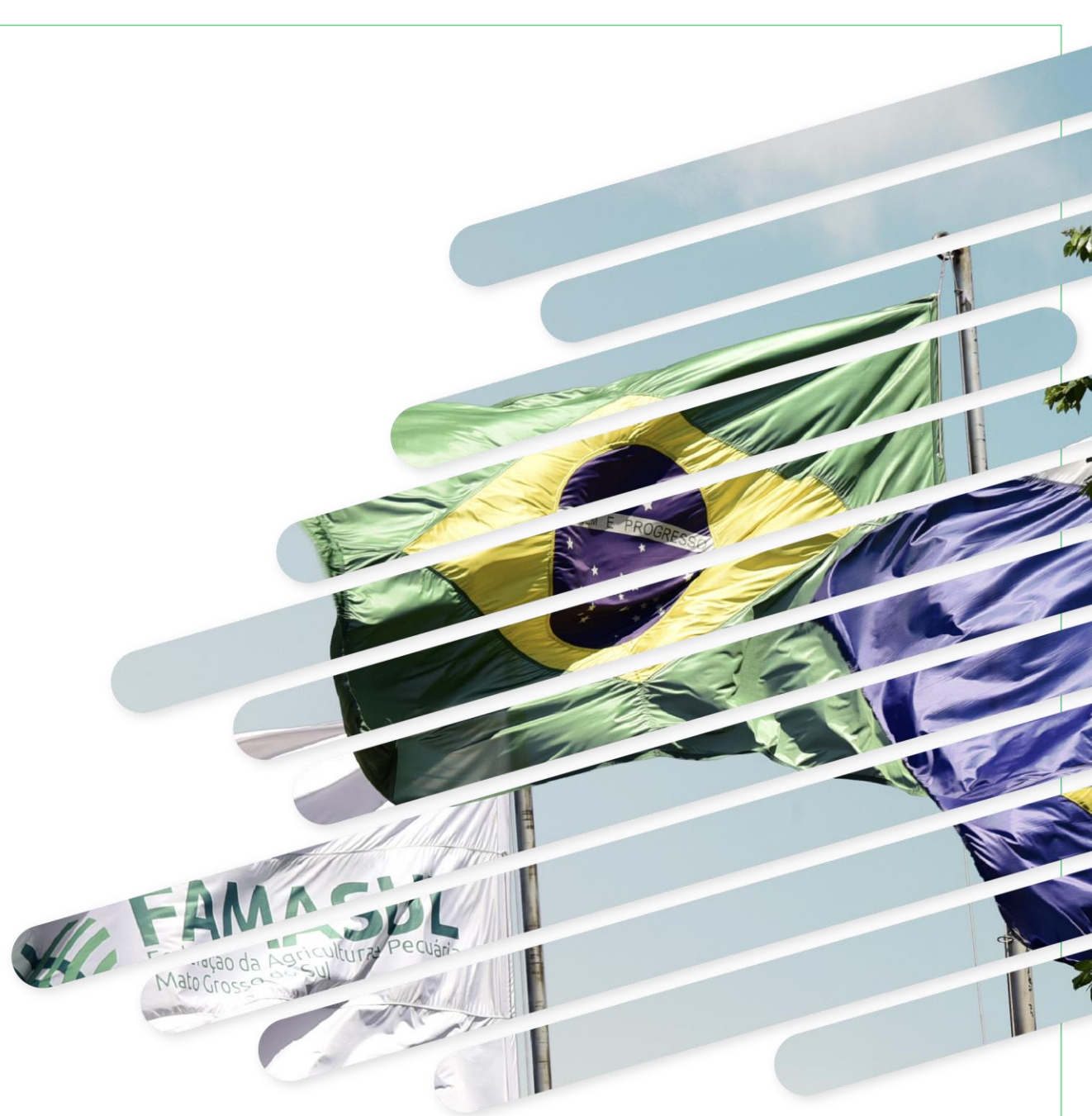
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) /sistemafamasul